

# A Catequese é Educação da Fé?

Dom Juventino Kesting\*

*"O mistério é que os seres humanos procuram a Deus, assim como uma semente, semeada na terra escura, impele a brotação para cima a fim de se expor ao sol. É esta instintiva procura pela energia da vida, este ato de voltar-se para a Fonte do ser, que constitui a natureza da experiência humana. É isto que torna o nascimento importante e a morte uma apropriada conclusão da vida."*<sup>1</sup>

## 1. ABRINDO ESPAÇOS

**A** Campanha da Fraternidade (CF) de 1998 aborda a questão da educação. Educação a serviço da vida e da esperança. O tema é atual e desafiador. A CF de 1982 já tratou deste tema. Naquela ocasião, enfatizando a educação formal. Quase duas décadas depois a Igreja retoma o tema, pois claramente se percebe uma degradação do sistema escolar que forma uma sociedade passiva, consumista, violenta, excludente e semi-analfabeta.

Consciente de sua responsabilidade frente ao destino dos cidadãos, a Igreja, em 1998, retoma a reflexão e o debate, mas já numa perspectiva de educação para a cidadania. "Que a CF promova o desenvolvimento pessoal, a formação para a vida fraterna e para a cidadania. Que ela desperte em todos nós especial solidariedade com milhões de analfabetos, irmãos nossos, privados do progresso. Que ela traga vitória sobre a marginalização e verdadeira libertação. A existência de analfabetos e marginalizados denuncia quebra de fraternidade e clama por solidariedade"<sup>2</sup>

*"A catequese na perspectiva de um 'processo dinâmico e abrangente de educação da fé, um itinerário e não apenas uma instrução' "*

Esta reflexão não quer fazer um resumo do texto básico da CF, nem uma análise do sistema escolar, nem uma reflexão filosófica ou pedagógica sobre a educação formal ou informal em nossa sociedade. Pretende, sim, refletir sobre as incidências da

educação no processo da experiência da fé. Longe de esgotar o assunto, é uma tentativa de colaborar com tantos evangelizadores e catequistas que sonham com uma educação da fé integrada na vida, formadora da pessoa humana, construtora de uma sociedade mais solidária, "a serviço da vida e da esperança".

## 2. A CATEQUESE AJUDA A CONSTRUIR CIDADANIA?

A catequese situa-se no nível da educação da fé. "É um processo dinâmico e abrangente de educação da fé, um itinerário, e não apenas uma instrução"<sup>3</sup> (*Catequese Renovada*, CR 281). E ainda: "catequese é um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica e sistemática da fé. Sua finalidade é a maturidade da fé, num compromisso pessoal e comunitário de libertação integral" (CR 318).

O âmago específico da catequese situa-se no nível da educação. O ato catequético é uma expressão de educação. Mas uma educação que não atinge somente a inteligência do objeto a ser apreendido, mas que atinge *a raiz do coração* e se torna vida, mediante uma experiência internalizada. Nesta perspectiva situa-se uma das crises da catequese atual. Há os que defendem uma maior incidência no conteúdo a ser apreendido, memorizado e conhecido. Nesta linha, o próprio documento *Catechesi Tradendae* (CT) define catequese como "uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente *um ensino da doutrina cristã*, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de iniciar na plenitude da vida cristã" (CT 18). Essa é a corrente doutrinária da catequese.

Nesse conceito os métodos pedagógicos da educação tornam-se instrumentos eficazes no ensino da catequese. Em decorrência disso, o conteúdo a ser apreendido vem em primeiro lugar. Catequese passa a

ser uma transmissão desses conteúdos. Assim por vezes o conteúdo precede à pessoa e à experiência de fé do catequizando.

Há uma outra corrente que entende a educação da fé como uma experiência pessoal de adesão a Jesus Cristo e de inserção na comunidade cristã. Essa corrente privilegia o sujeito. Mas corre-se o perigo da demasiada subjetividade na experiência da fé, sem a objetividade da Palavra Revelada ou da sabedoria da Igreja ao longo destes dois mil anos.

A posição adotada pelo documento *Catequese Renovada* apresenta-se como uma síntese entre as duas correntes anteriores. O referido documento situa a catequese na perspectiva de "um *processo* dinâmico e abrangente de educação da fé, um *itinerário* e não apenas uma instrução" (CR 281). As palavras decisivas são: "*processo* e *itinerário*". O processo e itinerário levam em conta: a pessoa, o conteúdo, a realidade, a finalidade. "Na catequese realiza-se uma *inter-acção* entre a experiência de vida e as formulações da fé; entre a vivência atual e o dado da Tradição. De um lado, a experiência da vida levanta perguntas; de outro, a formulação da fé é busca e explicação das respostas a essas perguntas. De um lado, a fé propõe a mensagem de Deus e convida a uma comunhão com ele, que ultrapassa a busca e as expectativas humanas; de outro lado, a experiência humana é questionada e estimulada a abrir-se para esse horizonte mais amplo (CR 113).

### 3. "PARA QUE VERIFIQUES A SOLIDEZ DOS ENSINAMENTOS QUE RECEBESTE" (LC 1,4)

A palavra "catequese" (gr. *katêchêsis*) carrega no seu bojo um significado profundo e abrangente. Não é um mero ensino, mas um ensino que ressoa, que faz ecoar, porque ao mesmo tempo instrui e ensina. Torna-se vida e explode em atitudes de convicção, e por isso é internalizada ou seja, aprendida "de-cor", de coração. Disso decorre que o ato catequético não visa atingir o intelecto enquanto conteúdo apreendido para depois ser repassado, mas situa-se no nível do coração segundo o sentido bíblico. Guardar no coração, acolher no coração é deixar penetrar em todo o ser a experiência vivida, o conteúdo refletido, para gerar vida, crescimento, atitudes, comportamentos e modo de viver.

Lucas, ao iniciar a narrativa do Evangelho, justifica aquele empreendimento como uma busca das razões profundas do significado da experiência de Jesus. *Também a mim me pareceu bem, depois de haver diligentemente investigado tudo desde o princípio, escrevê-los para ti segundo a ordem... para que conheças a solidez daqueles ensinamentos que tens recebido* (Lc 1,3-4). Os ensinamentos em si, como conteúdo intelectual sobre Jesus Cristo, não representam experiência de fé. Os ensinamentos pre-

cisam ser transformados em motivações, em vida, em experiência, pois só assim o instruído é capaz de encontrar um caminho de seguimento.

Em Éfeso, Paulo encontra-se com Apolo e o define como "*homem eloquente e mui versado nas Escrituras... Era instruído no caminho do Senhor* (At 18,24) e, por ser instruído, ensinava "*com precisão a respeito de Jesus, embora conhecesse somente o batismo de João*" (At 18, 25). Aqui entra o sentido catequético de Priscila e Áquila: "*Levaram-no consigo e expuseram-lhe mais profundamente o Caminho do Senhor*" (At 18, 26).

Na carta aos Gálatas, Paulo afirma: "*Aquele que recebe a catequese da Palavra, reparta de todos os seus bens com aquele que o instruiu*" (Gl 6,6). Paulo explicita que a catequese não é uma transmissão passada entre o instrutor e o instruído como faziam os filósofos gregos, ou os mestres da Lei entre os judeus. No Cristianismo irrompe uma nova relação pedagógica. Há uma relação entre o *instrutor e o instruído, pois o instrutor é ao mesmo tempo instruído*. A instrução catequética, mais do que mero ensino, é um processo envolvente de novos aprofundamentos, de testemunho, de seguimento, de conversão e de adesão.

Nesta perspectiva, no Novo Testamento a palavra catequese tem como conotação não só um ensino, mas instrução, profecia, testemunho, exortação, predicação, experiência partilhada, processo, caminho, itinerário.

### 4. UM DEUS PEDAGOGO

"Deus não quis e não quer comunicar aos homens apenas verdades ou leis. Ele quer comunicar a si mesmo, sua presença, seu amor" (cf DV 2 e 6). A pedagogia de Deus vai-se revelando lentamente através da natureza, de fatos e de acontecimentos. "*Como um pai educa seu filho, assim Deus educa seu povo*" (Dt 8,5). O profeta Isaias bem expressa essa forma carinhosa de Deus: "*Pode uma mulher esquecer-se daquele a quem amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmo que ela o esquecesse eu não te esqueceria nunca*" (Is 49,15). "*Eu, o Senhor, chamei-te realmente e te segurei pela mão, eu te formei e designei para seres a aliança dos povos, a luz das nações*" (Is 42,6). "*Não é, porém, Efraim filho querido, ternamente amado por mim? Todas as vezes que falo contra ele, mais*

---

*"Os ensinamentos em si, como conteúdo intelectual sobre Jesus Cristo, não representam experiência de fé"*

---

viva se torna em mim a sua lembrança" (Jr 31,20). "Não tenha medo, porque eu o redimi e o chamei pelo nome; você é meu... eu estarei com você... você é precioso para mim, é digno de estima e eu o amo" (cf Is 43, 1-7).

Estes textos mostram a pedagogia de Deus. Ele mesmo toma a iniciativa e vai ao encontro de seus filhos e filhas. Vai ao encontro para revelar-se, a fim de que seja conhecido e amado. E neste revelar-se manifesta seu amor, sua bondade e seu projeto a respeito da humanidade. Nessa relação entre Deus e o ser humano realiza-se o ato de conhecimento da vontade de Deus. A descoberta dessa relação leva o Povo de Deus a exclaimar: "Vinde, subamos à montanha do Senhor, à casa do Deus de Jacó, ele nos ensinará seus caminhos e nós trilharemos as suas veredas" (Is 2,3). "Ensinai-me, Senhor, vosso caminho, guiai-me pela senda reta" (Sl 26/27,11). "Mostrei-me o caminho que devo seguir, porque é para vós que se eleva a minha alma" (Sl 142/3, 8).

Nessa dinâmica pode-se perceber uma interligação de comunicação. De um lado, Deus que se revela, que se manifesta, que abre oportunidades para que a humanidade o acolha. Por outro lado, os homens e as mulheres, auscultando no coração a revelação de Deus, colocam-se diante dele numa atitude de discípulo à escuta, no pedido para que Ele revele o verdadeiro caminho. Nessa dinâmica o povo de Israel foi educado, e chegou ao conhecimento do Deus único e verdadeiro.

## 5. JESUS, MESTRE QUE CAMINHA CONOSCO

Quando Jesus fala de sua ida para o Pai, lembra aos discípulos do seguimento de seu caminho. Estes ficam desorientados e lhe perguntam: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho? Jesus respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14,5-6). Aqui se define a pedagogia de Jesus Mestre. Ele não indica uma técnica ou um conceito abstrato, mas Ele mesmo se define como caminho, como verdade, como vida. Pôr-se no caminho de Jesus é seguir suas pegadas, sua prática e seu jeito de ser.

No confronto de Jesus com os fariseus e escribas (Mt 23,1-37), entra em questão a qualidade pedagógica de um mestre e de um pedagogo. No auge das discussões Jesus afirma, voltando-se aos seus: "Mas vós, não vos façais chamar de mestre, porque um só é o vosso Mestre" (Mt 23,9). O que estava em questão não era o termo "mestre", mas a *postura pedagógica*. Jesus critica os "mestres" que querem ocupar

os primeiros lugares, que atam fardos pesados aos ombros dos outros, que querem ser os maiores, que tratam os outros como incapazes. Essas atitudes refletem uma educação abstrata, conceitual, longe da realidade existencial. É por isso que Jesus, logo a seguir, chama a atenção dos interlocutores pronunciando uma palavra curta, mas pesada: "Ai de vós..." E termina propondo uma nova relação, um novo modo de ser e de agir. "O maior dentre vós será vosso servo. Aquele que se exaltar será humilhado e aquele que se humilhar será exaltado" (Mt 23,11).

No contexto do lava-pés (Jo 13,1-20) Jesus explicita, não com palavras, mas com atitudes, o significado do verdadeiro Mestre. "Levantou-se da mesa, depôs o seu manto, pegou duma toalha, cingiu-se com ela, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha" (Jo 13,4-5). Cada verbo tem uma força pedagógica, uma força simbólica, uma significação da nova relação que Jesus queria inaugurar entre os seus seguidores. Arrematou todo o significado desses gestos com a lição:

"Sabeis o que vos fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros" (Jo 13,12-13). É significativo perceber que todo esse ritual acontece num clima afetivo de proximidade e de fraternidade. É clima de mesa, de ambiente de casa, é diálogo entre amigos.

A pedagogia de Jesus indica sempre para a precedência da prática sobre a teoria. Jesus faz, vive, caminha, cura, acolhe, perdoa, escuta, dá atenção, senta junto, abraça, vai ao encontro, dialoga, faz em conjunto.... depois explicita com palavras, com ensinamentos e com reflexões, as suas atitudes e seus gestos. Antes de elaborar uma afirmação ou de realizar um ensino, ele realiza a prática com a sua vida e seu modo de ser. É a linguagem do coração que aproxima, que empolga, que transforma.

Esta pedagogia de Jesus questiona profundamente o nosso modo de agir e de educar. Por vezes, os que têm uma educação formal privilegiada, ou que tiveram possibilidade de fazer muitos cursos de evangelização, escolas de teologia, participação em centenas de reuniões e de assembleias... em vez de abrirem caminho para que outros cresçam, "usam da condição de elite cultural ou religiosa para aumentar a separação social e produzir sentimento de inferioridade nos menos letrados" <sup>4</sup>. "Ai de vós, doutores da lei, que tomastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que queriam entrar" (Lc 11,52). A educação da fé, a catequese, a evangelização e a pastoral não podem ser pretexto de fechar as

portas àqueles que timidamente procuram um sentido mais existencial para a vida e um lugar ao sol através da educação.

## 6. CATEQUESE É EDUCAÇÃO DA FÉ? DE QUE MANEIRA?

Já afirmamos que a catequese situa-se no nível da educação. O ato catequético é um ato pedagógico e educativo. Mas isto levanta um questionamento: A fé é um dom ou é fruto de uma transmissão? A fé pode ser transmitida?

Segundo o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC), "a transmissão da fé cristã é primeiramente o anúncio de Jesus Cristo para levar à fé nele. Desde o começo, os primeiros discípulos ardiam do desejo de anunciar o Cristo: 'Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos' (At 4,20). E convidam os homens e mulheres de todos os tempos a entrarem na alegria da sua comunhão com Cristo" (CIC 425). Essa perspectiva encontramos na primeira carta de João: "O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam do

*Verbo da vida... vo-lo anunciamos para que estejais também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. E isto vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa" (cf 1Jo 1,1-4).*

Aqui aparece um novo sentido da palavra *transmissão*. No sentido etimológico das culturas ocidentais modernas, transmissão tem uma conotação de repasse e de doutrinação. Mas no sentido bíblico *transmissão* é anúncio de uma experiência vivida e internalizada que gera a convicção do coração, a adesão de todo o ser da pessoa. A alegria dessa experiência e o significado que ela contém apresentam-se como suporte da transmissão e do anúncio, não só para que o outro aprenda, mas para que também faça parte da alegria desse anúncio. Esse é o ato catequético. Nesse sentido, catequese é ensinar o conhecimento de Cristo. É o conhecimento do coração que irrompe em todo o ser.

"Aquele que é chamado a 'ensinar o Cristo', deve portanto, como Paulo, procurar *este ganho supereminente que é o conhecimento do Cristo*'; é preciso *'aceitar perder tudo... a fim de ganhar o Cristo e ser achado nele'*, e *'conhecer o poder da sua Ressurreição e a participação nos seus sofrimentos,*

*"Catequese é ensinar o conhecimento do Cristo. É o conhecimento do coração que irrompe em todo o ser"*

*conformando-se com ele na sua Morte, para ver se alcança a ressurreição de entre os mortos" (CIC 429). É dessa experiência e desse conhecimento amoroso do Cristo que brota o desejo de anunciá-lo, de transmiti-lo, de evangelizar, de fazer o ato catequético e de levar outros à fé e ao seguimento de Jesus Cristo.*

Também o Papa João Paulo II, na *Catechesi Tradendae* (CT), interliga a transmissão da fé a uma experiência vital. Não é transmissão de um conteúdo oco ou alheio à realidade existencial. Ele afirma: "O esforço por educar os fiéis para viverem nos dias de hoje como discípulos de Cristo reclama e facilita uma descoberta aprofundada do Mistério de Cristo na história" (CT 22). Essa transmissão é conservada na memória profunda da Igreja e nas Escrituras. "Essa transmissão não está isolada da vida, nem justaposta a ela de maneira artificial. Mas diz respeito ao sentido último da existência" (CT 22).

Sem a educação da fé continuada e profunda, "a vida sacramental empobrece-se e bem depressa se torna um ritualismo oco, se não estiver fundada num conhecimento sério do que significam os sacramentos. E a catequese intelectualiza-se, se não for haurir vida numa prática sacramental" (CT 23). E mais: "A catequese corre o risco de se esterilizar, se uma comunidade de fé e de vida cristã não acolher o catecúmeno num certo estágio da sua catequização" (CT 24).

Por sua vez a tendência Latino Americana, além dos elementos acima citados, fundamenta a catequese nos caminhos da experiência de vida, na comunidade cristã, na interação entre a fé e a vida num compromisso de transformação, no horizonte do Reino. "O lugar ou ambiente normal da Catequese é a *comunidade cristã*. A catequese não é tarefa meramente "individual", mas realiza-se sempre na comunidade cristã" (CR 118).

Nesta compreensão o processo de transmissão da fé, ou da educação da fé, não privilegia o ensino como uma transmissão de conhecimentos para serem apreendidos, mas o ato catequético acontece através de um *processo dinâmico, de um itinerário na comunidade cristã interagindo as formulações da fé e a prática, o compromisso e a experiência de vida.*

Esta prática Latino Americana inspira-se na tradição da Igreja primitiva e nas raízes do catecumenato. "Era na comunidade que se vivia a doutrina dos Apóstolos... Aos poucos foi-se formando uma Catequese prolongada e organizada, que tinha como objetivo levar os convertidos à iniciação na vida cristã... *Catequese e comunidade caminhavam juntas" (CR 5.6.7.)*

Outra inspiração situa-se no próêmio da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje: "As alegrias e as esperanças, a tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos

discípulos de Cristo. Não se encontra nada verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração (GS 1)

Nesta perspectiva, a II Conferência do CELAM, em Medellín (1968) intui, no capítulo dedicado à Catequese, à luz da realidade vital dos homens e mulheres latinos, o espírito da Igreja Primitiva e dos ensinamentos do Concílio Vaticano II, ao afirmar: "A catequese atual deve assumir totalmente as angústias e esperanças do homem de hoje, a fim de oferecer-lhe as possibilidades de uma libertação plena, as riquezas de uma salvação integral em Cristo, o Senhor. Por isso deve ser fiel à transmissão, não só da Mensagem bíblica em seu conteúdo intelectual, como também à sua realidade vital encarnada nos fatos da vida do homem de hoje" (Md 8.6).

Esse é um dos textos mais inspiradores para a delimitação dos objetivos e conteúdos da catequese: fidelidade à mensagem e fidelidade à realidade vital. De maneira nenhuma a catequese pode se descuidar da Mensagem. Mas não basta uma pura mensagem. A mensagem requer eco na vida, e as experiências do dia a dia interpelam a mensagem em busca de significação para a vida, para a esperança e para o ato de fé. Ainda nesta linha, Medellín continua: "As situações históricas e as aspirações autenticamente humanas constituem parte indispensável do conteúdo da catequese. E devem ser interpretadas seriamente, dentro do seu contexto atual, à luz das experiências vivenciais do Povo de Israel, de Cristo e da comunidade eclesial, na qual o Espírito do Cristo Ressuscitado vive e opera continuamente" (Md 8.6.)

## 7. A EDUCAÇÃO DA FÉ NUM MUNDO EM MUDANÇA

São do conhecimento de todos as rápidas e profundas mudanças pelas quais o mundo passa nestes últimos decênios. Mudanças não apenas estruturais, econômicas e sociais, mas mudanças que atingem a raiz mais profunda do substrato religioso do homem e da mulher de hoje. Os valores pautados durante séculos, sobre os quais a sociedade ocidental construiu o cristianismo, estão sendo questionados em todas as esferas da sociedade.

Desde o Concílio Vaticano II a Igreja procura novos caminhos para a sua presença na sociedade. Muitos avanços aconteceram. Mas ainda há um longo caminho a percorrer. Nesta última década, na Igreja, animada pelo apelo de João Paulo II, que propõe uma "nova evangelização com novo ardor, com novos métodos e expressões", a catequese vai tateando uma renovação. Ainda não há clareza suficiente de como evangelizar no mundo moderno, urbanizado e secularizado.

Em todos os confins percebe-se um reavivar da catequese na busca de novos métodos, e conteúdos adequados, capazes de empolgar o homem e a mulher de hoje para o seguimento de Jesus Cristo, para o com-

promisso de solidariedade e para a vivência de uma fé engajada e transformadora a serviço da construção do Reino.

As conclusões da IV Conferência do CELAM, em Santo Domingo, indicam um caminho: "Nossa catequese há de ter um itinerário contínuo que vá da infância à idade adulta, utilizando os meios mais adequados para cada idade e situação" (SD 49) E ainda mais: "A inculturação do Evangelho é um imperativo do seguimento de Jesus e é necessária para restaurar o rosto desfigurado do mundo" (SD 13).

Esses dois aspectos sinalizam para uma profunda renovação da catequese como espaço de educação da fé. O processo educativo requer em primeiro lugar uma nova concepção do próprio conceito de "educar". Na catequese esse conceito não pode ser visto como um repasse ou como uma reprodução repetitiva de fórmulas abstratas, distantes da vida e da experiência cristã.

Em catequética, "educar" se encaminha no sentido bíblico: re-elaborar, re-criar. Isto é, tornar experiência aquilo que é o objeto da educação da fé. Esse processo carece atingir o âmago do coração, para que o conteúdo seja vivencial e manifestado em experiências de vida, de fraternidade e de justiça.

Essa experiência passa pela educação familiar, espaço privilegiado para lançar as bases da fé e dos valores cristãos. Mas a educação da fé não pode ficar só no seio da família. Precisa incidir nas esferas mais amplas da sociedade, das instâncias decisórias na construção da cidadania, a serviço da vida e da esperança.

## NOTAS

<sup>1</sup> WEST, M., *Do alto da Montanha*, Editora Record, SP, 1996, pg. 22

<sup>2</sup> CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base da CF-1998

<sup>3</sup> CNBB, *Catequese Renovada (CR)*, doc. 26

<sup>4</sup> CF 1998, pg 55.

## BIBLIOGRAFIA

DI SANTE, C, *Israel em oração*, Ed. Paulinas, São Paulo 1989  
VV. AA., *Fé para adultos*, Catecismo Holandês, Ed. Loyola, 1972

VV. AA., *Dicionário de Catequética*, Editorial CCs, Madrid

\* O autor é especializado em Catequese e, até sua eleição para Bispo de Rondonópolis, foi Professor de Pastoral no ITESC

## Endereço do Autor:

Caixa Postal 150  
78700-970 RONDONÓPOLIS, MT